



12, 13 e 14 de novembro

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

**Grupo de Trabalho (GT):** Linguagens e Letramentos na Educação (GP 16)

**Modalidade do trabalho:** Comunicação oral

**Formato de apresentação:** Presencial

**TÍTULO:**

## ENTRE A TEORIA E A SALA DE AULA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

**Autoria:**

Nadyne L. Uber

Universidade Regional de Blumenau - FURB

E-mail para correspondência: [nuber@furb.br](mailto:nuber@furb.br)

Caique F.S Fistarol

Universidade Regional de Blumenau - FURB

E-mail para correspondência: [cfsfistarol@furb.br](mailto:cfsfistarol@furb.br)

Marta H.C de Caetano

Universidade Regional de Blumenau - FURB

E-mail para correspondência: [mhelena@furb.br](mailto:mhelena@furb.br)

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

## RESUMO EXPANDIDO

### Resumo:

O presente relato apresenta uma reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados do curso de Letras – Português e Inglês, com foco no ensino da língua inglesa. As atividades ocorreram em diferentes contextos escolares, envolvendo observação e regência no Ensino Fundamental e Médio. Ao confrontar teoria e prática, foi possível compreender melhor o papel do professor de inglês, suas estratégias metodológicas, os desafios da sala de aula e a importância de uma prática docente reflexiva, inclusiva e pautada nos letramentos, entendidos como práticas sociais que promovem a participação dos estudantes em diferentes usos da língua. O texto dialoga com autores da área da educação e do ensino de línguas, destacando contribuições significativas para a formação docente e para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e humanas.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado; ensino de língua inglesa; formação docente; prática reflexiva; inclusão; metodologia; letramentos.

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa no contexto escolar demanda mais do que conhecimento gramatical: exige sensibilidade, planejamento e adaptação contínua às características e necessidades dos alunos. Este relato tem como objetivo apresentar e refletir sobre experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados no curso de Letras – Português e Inglês, focando na prática do ensino da língua inglesa. Ao longo dos estágios, foi possível observar diferentes realidades escolares, permitindo compreender, na prática, desafios e possibilidades do fazer docente. A reflexão sobre essas experiências evidencia a importância da formação prática na consolidação da identidade docente e do desenvolvimento de estratégias flexíveis, inclusivas e conectadas aos letramentos que os estudantes já possuem e aos que precisam desenvolver para participar de forma ativa e crítica na sociedade.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A prática docente em língua inglesa deve estar fundamentada em princípios pedagógicos que reconheçam o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento. Harmer (2001; 2007) destaca que o input linguístico adequado e o uso significativo da língua são essenciais para o desenvolvimento da comunicação. Nesse sentido, o professor de inglês assume um papel de mediador, criando oportunidades reais de uso do idioma.

Realização



Financiamento



Apoio





# SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

Schön (1992) enfatiza a figura do professor reflexivo, que ressignifica sua prática a partir da observação e análise crítica do cotidiano escolar. Essa postura dialoga com a perspectiva sociointeracionista de Vygotsky (1998), que compreende a aprendizagem como resultado da mediação social e cultural. Piaget (1999) e Bruner (2010) também destacam que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da ação e da descoberta, reforçando a necessidade de metodologias que promovam o engajamento dos alunos.

Além disso, o ensino de inglês deve ser compreendido dentro das abordagens de letramentos, os quais tratam da língua em seus múltiplos usos sociais (KLEIMAN, 1995; STREET, 2014; ROJO, 2012). O professor, nesse contexto, precisa ser produtor de letramentos e não apenas transmissor de regras gramaticais, favorecendo o contato dos estudantes com diferentes gêneros textuais e linguagens multimodais. House (1997), ao discutir o gerenciamento de sala de aula, complementa essa perspectiva ao afirmar que o ambiente organizado e colaborativo favorece a participação e a aprendizagem de todos.

Esses referenciais fundamentam a análise das práticas desenvolvidas durante os estágios, evidenciando como o ensino de inglês pode promover não apenas o domínio linguístico, mas também autonomia, criticidade e inclusão.

### 3. METODOLOGIA

A abordagem adotada foi qualitativa e reflexiva, baseada em observação participante e regência em diferentes contextos escolares:

#### 3.1 Escola de Educação Básica Cel. Pedro Christiano Feddersen

Localizada na Vila Itoupava, Blumenau, esta escola cívico-militar possibilitou a observação de turmas do 6º ao 8º ano. O regime disciplinar e a organização do espaço destacaram a importância das rotinas e do controle da turma para o desenvolvimento das atividades.

#### 3.2 Escola Estadual Básica Bruno Hoeltgebaum

No segundo semestre de 2024, as observações e regências ocorreram em turmas do 6º ao 9º ano com uso do livro didático *Joy* e atividades colaborativas, como quizzes e produção de pôsteres, favorecendo a construção de significados e práticas de letramentos em sala.

#### 3.3 Regência no Ensino Médio

No primeiro semestre de 2025, as intervenções com turmas de 1º ano envolveram estudantes com diferentes perfis, incluindo um aluno com deficiência visual. As aulas abordaram substantivos em inglês e utilizaram música, jogos e textos autorais, ampliando as oportunidades de participação e aprendizagem.

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências desenvolvidas permitiram observar que o ensino da língua inglesa se torna mais significativo quando os alunos se veem como participantes do processo. A adaptação constante das aulas demonstrou ser fundamental para manter o engajamento e apoiar as necessidades individuais, reforçando perspectivas inclusivas e de letramentos. Da mesma forma, a qualidade do input linguístico oferecido pelo professor impactou positivamente a oralidade dos estudantes, conforme apontado por Harmer (2007).

A organização do ambiente escolar também se mostrou decisiva: espaços que favorecem a interação e atividades coletivas fortalecem o desenvolvimento cognitivo e social (VYGOTSKY, 1998; BRUNER, 2010). No entanto, foi possível perceber desafios no que diz respeito à acessibilidade, principalmente na disponibilização de materiais adaptados para estudantes com deficiência, evidenciando que a escola ainda precisa avançar nesse aspecto para garantir igualdade de oportunidades.

As atividades colaborativas, como debates e produções em grupo, mostraram-se eficazes para promover autonomia e práticas de letramentos. Assim, compreende-se que o professor de inglês precisa ser reflexivo (SCHÖN, 1992), criativo e atento à diversidade, para que a aprendizagem ocorra de maneira significativa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estágios supervisionados foram fundamentais para o desenvolvimento de competências docentes, permitindo experimentar diferentes metodologias e aprofundar a compreensão sobre o papel do professor de inglês. A experiência reforça que ensinar uma língua estrangeira envolve promover o desenvolvimento linguístico, mas também cultural, crítico e inclusivo, assegurando que todos os estudantes tenham acesso às práticas sociais mediadas pela língua.

Reconhece-se a necessidade contínua de formação docente para que o ensino de inglês seja cada vez mais conectado aos letramentos, socialmente relevante e sensível à diversidade estudantil. Assim, este relato contribui para reflexões sobre a prática pedagógica e para o fortalecimento de um ensino de línguas mais humano e transformador.

Realização



Financiamento



fapesc

Apoio





12, 13 e 14 de novembro

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

## REFERÊNCIAS

BRUNER, Jerome. Cultura da educação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. 4. ed. Harlow: Pearson Education, 2007.

HARMER, Jeremy. How to Teach English. Harlow: Longman, 2001.

HOUSE, Susan. Classroom Management in ELT. Oxford: Oxford University Press, 1997.

KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15–61.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. Porto Alegre: Artmed, 1992.

STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

<sup>1</sup>Graduanda em Letras – Português e Inglês, Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, SC, Brasil, [nuber@furb.br](mailto:nuber@furb.br)

<sup>2</sup>Doutorando em Educação pelo PPGE da Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, SC, Brasil, [cfsfistarol@furb.br](mailto:cfsfistarol@furb.br)

<sup>3</sup>Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Fundação Universidade Regional de Blumenau – PPGE FURB, Blumenau, SC, Brasil, [mhelena@furb.br](mailto:mhelena@furb.br)

Realização



Financiamento



Apoio

